

RECÉM-ELEITO, FÁVARO PEGA COVID E VAI SE TRATAR EM SP

A pós mover céus e terras para assumir uma cadeira no Congresso Nacional, o senador Carlos Fávaro (PSD) tem apresentado um desempenho pífilo, não conseguindo traduzir o seu mandato em benefícios para a população.

A falta de sintonia do senador com os eleitores mato-grossense pode ser traduzida no atendimento médico que recebeu após ser testado positivo para a covid-19. Fávaro preferiu buscar atendimento no hospital Sírio Libanês, na capital de São Paulo, em detrimento do atendimento local, onde as unidades hospitalares estão com sua capacidade esgotada para atender os contaminados pelo coronavírus. Enquanto isso, não apresentou nenhum trabalho para auxiliar o setor de saúde no Estado.

Fávaro gastou uma verdadeira fortuna para assumir o posto da senadora cassada Selma Arruda (Podemos), mas corre o risco de também perder o mandato. Acontece que o Ministério Público Federal (MPF) instaurou um procedimento para investigar um suposto Caixa 2 cometido pelo senador durante a disputa eleitoral de 2018. O alvo das investigações são duas notas promissórias repassadas pelo senador à Gráfica Print que, em valores atualizados, totalizariam R\$ 509,2 mil.



PÁGINA 6

SECRETÁRIO DE SAÚDE OFENDE E DIMINUI A CLASSE MÉDICA DE GUIABÁ

A entrevista do secretário municipal de Saúde, Luiz Antônio Possas de Carvalho, a TV Centro América na semana passada, vem causando repercussão negativa e críticas por parte da população. Acontece que faltou sensibilidade ao gestor, que classificou a classe médica de covarde no enfrentamento a pandemia do coronavírus.

Enquanto em todo país os profissionais da saúde são homenageados, em Cuiabá o responsável pela saúde pública ataca e denigre aqueles que estão na linha de frente, correndo o risco de contaminação e trabalhando mesmo com falta de equipamentos e insumos, correndo o risco de levar a doença para dentro de casa.

PÁGINA 07



CHARGE: TONI

Jornal **Popular** Centro Oeste



ENTREVISTA: ALYSSON RIBAS

Pág. 03



"Ambiente não estará favorável para que MT se recupere de crise econômica"

Com a redução da atividade econômica e o aumento do endividamento do Estado o ambiente não estará favorável para a recuperação da economia.

Pandemia do novo coronavírus e suas medidas de isolamento social tiveram impactos diretos na economia.

Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Journal **Popular**
Centro Oeste

EDUCAÇÃO

BOLSONARO ESCOLHE RENATO FEDER
COMO NOVO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Divulgação

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) escolheu, nesta sexta-feira (3), o secretário de educação do Paraná, Renato Feder, para assumir o Ministério da Educação. O anúncio oficial da Presidência deverá ocorrer ainda hoje.

A decisão pelo nome de Feder confirma, conforme antecipou o R7, que o nome do secretário estava no radar antes de Carlos Decotelli ser nomeado.

O currículo de Feder, de acordo com informações que constam da página da Secretaria de Educação e Esportes do Paraná, possui graduação e mestrado em instituições de ensino de São Paulo.

Feder se formou em Administração pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e fez mestrado em Economia na USP (Universidade de São Paulo). Ainda foi professor da EJA (Educação de Jovens e Adultos), deu aulas de matemática por 10 anos e foi diretor de escola por 8 anos. O currículo inclui ainda assessoria voluntária da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Aos 24 anos, em 2003, assumiu uma empresa de tecnologia, que se tornou bilionária. Deixou o cargo de CEO da empresa para assumir a secretaria do Paraná.

Agora, como titular do ministério, terá que assumir uma frente para coordenar uma resposta educacional em relação à pandemia do novo coronavírus. Entre os principais desafios, estão a realização das provas do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio) e volta às aulas.

Ministério da Educação
O último titular da pasta foi resultado de uma articulação feita pelos ministros militares do Planalto. A seleção do novo ministro, inclusive, se transformou numa nova disputa entre a ala militar e ideológica.

Carlos Decotelli, o último a exercer a função de ministro da Educação, deixou o cargo na última terça-feira (30) após cinco dias. A demissão foi a maneira avaliada para encerrar a crise com as inverídicas informações no currículo dele.

Bolsonaro anunciou Decotelli para a Educação no dia 25, por meio de redes sociais.

Na ocasião, escreveu que o nomeado era bacharel em Ciências Econômicas pela UERJ, mestre pela FGV, doutor pela Universidade de Rosário (Argentina) e pós-doutor pela Universidade de Wuppertal (Alemanha).



Futuro ministro da Educação, Renato Feder

No entanto, o próprio reitor da Universidade Nacional de Rosário negou que Decotelli tenha obtido o título. Depois, a Universidade de Wuppertal também negou que o nomeado possuía a certificação de pós-doutor.

Em seguida, mais uma incoerência, desta vez, com instituições brasileiras. A FGV informou que Decotelli não foi professor da fundação,

como o próprio registrou em seu currículo, além de abrir investigação para apurar suspeita de plágio em sua tese de mestrado. Decotelli, após as contestações, alterou o próprio currículo.

Mais: Carlos Decotelli muda currículo de novo e diz ser ministro da Educação

As incoerências em sua formação profissional

ameaçaram o titular na pasta, que caiu após cinco dias, antes mesmo de tomar posse. Decotelli foi o terceiro ministro da Educação no governo de Jair Bolsonaro, após problemáticas gestões de Ricardo Vélez e Abraham Weintraub - sendo este último investigado pelo STF (Supremo Tribunal Federal).

*Com a colaboração de Plínio Aguiar, do R7

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA AUMENTOU EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

EDITORIAL

Agressões e morte de mulheres são corriqueiros há muito tempo no estado de Mato Grosso. Quando estes crimes acontecem exclusivamente por questão de gênero, ou seja, quando uma mulher é agredida ou morta apenas por ser mulher, isto é caracterizado como violência doméstica e feminicídio, respectivamente.

Por muitos anos Mato Grosso figura sempre entre os primeiros nas estatísticas nacionais. Isto pode ser atribuído, entre outras coisas, a uma cultura machista e patriarcal construída no conceito de que a figura masculina é superior à feminina. O que se percebe nos últimos meses é que estes crimes aumentaram durante o período de isolamento social desencadeado pela pandemia do novo coronavírus.

Dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT) apontam que em março, por exemplo, foram registrados 30 crimes de estupro, além de 1,4 mil ameaças e 757 lesões corporais.

Primeiro caso de coronavírus foi registrado no dia 19 deste mesmo mês. Ainda, o crime de importunação sexual também teve registro de sete ocorrências entre 10 a 24 de março, um aumento de 600% se comparado ao mesmo período do ano anterior.

Sinal vermelho
para a violência
contra a mulher

Alerta sobre aumento de casos de violência doméstica na pandemia veio da Organização Mundial de Saúde (OMS). Especialistas sobre o tema no estado explicam que um dos problemas é a denominada interiorização da violência, já que em muitos locais não existem delegacias especializadas e as vítimas não têm acesso a políticas públicas para denunciar ou pedir ajuda.

Como agravante, imersa em uma relação abusiva e também em uma cultura em que prega que a violência é normal, a mulher tem dificuldades para ir até a delegacia e denunciar seus agressores. Há muito

trabalho pela frente para que estas ideias retrogradadas sejam repensadas e existem profissionais aguerridas na luta contra a violência doméstica.

Para facilitar a denúncia, algumas delegacias criaram canais de denúncia e atendimento psicológico por WhatsApp. Em Cuiabá, o número utilizado é o (65) 99973-4796. Em Várzea Grande, denúncias podem ser feitas pelo (65) 98408-7445. Já em Rondonópolis o número é o (66) 99937-5462. Além, é claro, dos disques-denúncia 190, 197, 180 e 181.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
3052-6030 // 3052-6031

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE / PROJETOS
CO Polular

CHARGE
Toni

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.com

CIRCULAÇÃO
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.

CUIABÁ
Rua I, N° 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada
Cuiabá-MT - cep 78.048-487

PINGA
FOGO

Reprodução



VAI E VOLTA

Prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB) desde o início da pandemia do novo coronavírus tem demonstrado ceder à pressão de empresários e comerciantes. A princípio, prefeito impôs medidas rigorosas de distanciamento social, mas logo em seguida optou por abrir shoppings, bares e restaurantes. Agora, em novo decreto estipulava o rodízio de carros e pessoas pelos próximos dias na Capital. No entanto, menos de um dia após a publicação da medida, Pinheiro voltou atrás e derrubou o decreto. Em meio aos interesses dos mais fortes, a população fica perdida e a mercê de uma pandemia que mata cada vez mais gente no município e em todo o estado.

ALTO RISCO DE CONTÁGIO

Já são 25 os municípios de Mato Grosso classificados pela Secretaria de Estado de Saúde como de risco 'muito alto' para incidência do novo coronavírus. Entre eles estão Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Primavera do Leste, Cáceres Pontes e Laceda, Nova Mutum, Campo Verde, Tangará da Serra, Sinop, Peixoto de Azevedo, Colíder, Querência, Guarantã do Norte, Poxoréo, Marcelândia, Mirassol D'Oeste, Claudia, Sapezal, Jaciara, Campo Novo do Parecis, Juruena e Porto Esperidião. Recomendação do Governo é que seja adotado o lockdown em todas elas.

POSSÍVEL OPERAÇÃO

Uma informação de bastidores já deixa alguns políticos de cabelo em pé em Mato Grosso. Conforme apurou reportagem da coluna Pinga-fogo, dentro de poucos dias o estado pode ter novas operações envolvendo políticos locais. Acusações seriam sobre desvio de função, superfaturamento e contratações irregulares. Com isto, coordenadores de despesa terão que explicar folha de pagamento de mais de dois mil funcionários em um importante órgão próximo ao Palácio Paiaguás, que já foi, inclusive, alvo de outras várias operações policiais.

BENEFÍCIOS IRREGULARES

Empresa terceirizada contratada pela Prefeitura de Cuiabá também pode ser alvo de operação. Isto porque, conforme também apurou a reportagem, estabelecimento que contrata funcionários para a rede municipal de educação conseguiu benefícios do Governo Federal para pagar o salário dos funcionários, mesmo tendo recebido integralmente da prefeitura o valor previsto em contrato. Cargo principal seria o de cuidador para 40 horas semanais, onde ao menos 300 profissionais foram contratados.

FALTA DE DIÁLOGO

Ainda no assunto coronavírus, o que chama atenção é a falta de diálogo entre os gestores municipais e do Estado. Isto porque prefeituras tanto da Capital quanto do interior publicam decretos individuais que não se relacionam entre si. População, com isso, fica perdida e sem saber qual a recomendação geral para evitar a proliferação da doença. Há quase 4 meses em situação crítica por conta da pandemia, a questão principal que paira no ar é sobre a capacidade de nossos gestores públicos para lidar com esta crise de saúde.

C O M U N I C A D O

A diretoria do jornal Centro Oeste Popular informa que não vai ceder a ameaças, sejam quais forem. Após dar início a uma série de reportagens sobre supostos funcionários fantasmas na Assembleia Legislativa, houve tentativas de intimidação, sendo necessário até mesmo que a diretoria registrasse boletim de ocorrências para se salvar. Primeiro foi a ação de imitadores de hackers tentando invadir o sistema do jornal, tentando acessar o email da empresa. Agora, foram ligações telefônicas ameaçando com o corte de publicidade. Lembramos que temos mais de duas décadas no mercado, mantendo sempre nossa linha investigativa, e não serão ações intimidatórias que tirarão o nosso foco de bem informar nossos leitores. Acreditamos que na ALMT existam políticos do bem, que estão empenhados em averiguar e checar as veridades dos fatos.

Alysson Ribas

Reprodução



Com a redução da atividade econômica e o aumento do endividamento do Estado o ambiente não estará favorável para a recuperação da economia.

Pandemia do novo coronavírus e suas medidas de isolamento social tiveram impactos diretos na economia. Em Mato Grosso, queda do principal recurso do Estado, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), é um dos fatores que comprovam uma crise em andamento.

Para entender os efeitos desta crise a longo, médio e curto prazo, o jornal Centro Oeste Popular conversou com o economista Alysson Ribas Pereira da Silva, graduado pela Universidade Federal de Viçosa.

O comentarista econômico e também professor universitário pontuou que é preciso que medidas de auxílio cheguem até a ponta para evitar situação ainda mais grave. Confira na íntegra.

Centro Oeste Popular: Em tempos de pandemia, percebeu-se a queda da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), principal recurso do Governo do Estado. Qual é o impacto disto a longo, médio e curto prazo?

Economista Alysson: Primeiramente vamos destacar que sobre a visão do Estado o principal impacto será o pagamento da folha do funcionalismo, dos investimentos e dos programas sociais. Quando analisamos sobre a visão do empresário, isso se reflete em uma queda acentuada na demanda dos produtos e serviços, afetando os mais diversos setores produtivos, como por exemplo o já frágil setor industrial. Em um ciclo vicioso em que a queda na receita gera demissões.

Sem emprego esse sujeito deixa de consumir na padaria, no açougue, no mercado, e assim as demissões vão se espalhando em todos os setores. Setores estes que já tinham problema de caixa e de capital de giro e foram altamente impactados por não terem tido acesso ao crédito para compensar a queda de suas receitas. Assim, é preciso que as medidas de auxílio financeiro cheguem a ponta para evitar uma situação ainda mais grave com falências, aumento do desemprego e desigualdade social.

Centro Oeste Popular: Sem dinheiro em caixa, existem outras alternativas para que o Estado consiga mais recursos para quitar suas dívidas e fazer possíveis investimentos?

Economista Alysson: Existem algumas alternativas que estão sobre a mesa no momento. Dentre elas, podemos destacar as duas mais prováveis. A primeira seria os repasses do Governo Federal via Fundo de Participação dos Estados e em segundo o aumento da dívida do Estado de Mato Grosso. O que está fora de cogitação é o aumento de impostos, pois o tiro pode sair pela culatra elevando o número de empresas fechadas e do mercado informal, reduzindo ainda mais a arrecadação do Estado.

Entrevista com: Economista Alysson Ribas

De acordo com especialista, ambiente não estará favorável para que MT se recupere de crise econômica

“ O que está fora de cogitação é o aumento de impostos, pois o tiro pode sair pela culatra elevando o número de empresas fechadas e do mercado informal, reduzindo ainda mais a arrecadação do Estado.”

Centro Oeste Popular: Não se pode prever o tempo de duração da pandemia. No entanto, quando tudo voltar a 'normalidade', é possível saber em quanto tempo a economia leva para se recuperar?

Economista Alysson: Com a redução da atividade econômica e o aumento do endividamento do Estado o ambiente não estará favorável para a recuperação da economia. No entanto, o que o Governo deve fazer é prover um ambiente de atração de novos investimentos e oportunidades de negócio que atraia resultados já no curto prazo de até um ano.

Primeiramente, o acesso ao crédito barato e fácil. Em segundo, uma isenção tributária a fim de reduzir o 'Custo Mato Grosso' e aumentar tanto a oferta de bens e serviços como o acesso da população a produtos mais baratos, aumentando a demanda. Vale ressaltar, no entanto, que o tempo que demorará para retomar a atividade econômica que existia antes da pandemia vai depender de como a economia estará ao final dela, pois medidas de recuperação devem se iniciar desde agora antes do fechamento de empresas e demissões.

Centro Oeste Popular: De acordo com boletim da Secretaria de Estado de Fazenda, fora a perda da receita estadual, empresas de Mato Grosso também tiveram queda nos recursos, principalmente por conta das medidas de isolamento social e fechamento de alguns setores. É possível uma recuperação?

Economista Alysson: Tudo vai depender do acesso ao crédito fácil e barato que ela terá para cobrir a queda da receita e a descapitalização desse período. Sem este acesso ao crédito a recuperação fica improvável, impossível, poderíamos dizer. Ainda assim, o empresário precisa entender que o acesso a empréstimos não vai resolver a sua situação. É preciso, mais do que nunca, inovar.

Centro Oeste Popular: Representantes do comércio, em sua maior parte, foram contrários às medidas que determinaram o fechamento de estabelecimentos não essenciais, como bares e shoppings. Existe alguma maneira de remediar os impactos sofridos pelos estabelecimentos que tiveram suas portas fechadas?

Economista Alysson: Nesta nova realidade é preciso inovar no ramo de atuação, uma vez que aqueles que adequarem as suas estruturas, os seus custos, seus canais de venda e atuação no mercado terão vantagens tanto agora quanto na retomada. Importante dizer que medidas para que os estabelecimentos permaneçam abertos estão sendo tomadas em diversas cidades do estado como Cuiabá e Rondonópolis, onde o respeito e a adequação às restrições sanitárias visam a segurança das atividades. Obviamente permanecer aberto ainda é a melhor maneira de remediar os impactos sofridos.

CORONAVÍRUS

Com isolamento social, sessões da Câmara de Cuiabá passam a ser remotas e vereadores demonstram inércia

Medidas foram tomadas considerando a pandemia do novo coronavírus, que acomete não só Cuiabá como todo o mundo

Da Redação

Divulgação



Isolamento social serviu para que parlamentares diminuíssem o ritmo de suas atividades e prejudicassem o funcionamento normal do Legislativo

Em decorrência das medidas de isolamento social implementadas para evitar a proliferação da pandemia do novo coronavírus, Câmara Municipal de Cuiabá segue com suas sessões remotas, realizadas por meio de encontros virtuais. Portaria de número 477/2020 estabelece que os servidores do Poder Legislativo continuem trabalhando em home office.

Documento também prevê a entrada e permanência de apenas dois assessores parlamentares por vereador em cada gabinete, apenas nas quartas e quintas-feiras, das 07h30 às 13h30. Estes funcionários seriam imprescindíveis para o funcionamento das atividades legislativas remotas, como por exemplo o ajuste e manutenção das sessões virtuais.

Medidas foram tomadas considerando a pandemia do novo coronavírus, que acomete não só Cuiabá como todo o mundo. No entanto, o que se percebe é que isolamento social

serviu para que parlamentares diminuíssem o ritmo de suas atividades e prejudicassem o funcionamento normal do Legislativo.

De acordo com o presidente, vereador Misael Galvão (PTB), as sessões plenárias, reuniões de comissões permanentes e de comissões parlamentares de inquérito instauradas na Câmara continuam seguindo agenda regular. Sessões extraordinárias também estão passíveis de serem convocadas. Por semana, algumas extraordinárias são agendadas para debater projetos pendentes na Câmara, sejam de autoria da Casa de Leis ou até do Executivo.

“Ninguém estava preparado para lidar com isso, mas é um momento em que todos nós temos que reinventar e criar novas metodologias de trabalho. Sessões online e remotas pelas plataformas vieram em um momento sem ser planejado, veio por necessidade. Hoje estamos conseguindo

fazer um trabalho para entregar para a sociedade e resultados nas nossas sessões”, afirmou Galvão.

“O primeiro momento foi difícil para gente encontrar os caminhos até porque no primeiro momento você não sabia quais seriam os encaminhamentos, mas depois que encontramos essa sessão online a Câmara tem mantido seu parâmetro de trabalho embora que não presencial, as comissões não têm perdido os prazos, as CPIs têm desenvolvido seus trabalhos, as sessões têm sido executadas sem prejuízos”, complementou.

De acordo com Galvão, existem projetos prioritários em um momento de pandemia, como a implementação da renda solidária, que dispõe sobre benefício social para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica em decorrência da falta de trabalho e renda ocasionada pelas medidas emergenciais de isolamento

social. Ainda, os projetos que discorram diretamente sobre o enfrentamento da pandemia.

Ainda assim, vereador afirmou que algumas situações seguem tendo visitas presenciais, como em algumas secretarias e alguns bairros cujas demandas sejam urgentes e impossíveis de serem realizadas à distância.

Na contramão do que diz o presidente, no entanto, o que se percebe é que os projetos e sessões têm corrido em ritmo mais desacelerado. No trabalho remoto, parlamentares encontram dificuldades de manter o ritmo de votações e até mesmo de seguir agenda proposta antes da pandemia do novo coronavírus.

Em sessão extraordinária realizada na última terça-feira (30), por exemplo, vereadores de Cuiabá esvaziaram a sessão para participar da inauguração da passarela em frente à rodoviária da Capital. Em pauta, estava o veto do prefeito em

relação a Revisão Geral Anual (RGA) dos servidores legislativos. Ao todo, apenas 10 parlamentares estavam presentes na reunião virtual.

ELEIÇÕES

Eleições municipais para a escolha de novos vereadores para ocupar o parlamento seguem sem data definida e esperam decisão do Congresso Nacional.

O que se sabe, no entanto, é que elas devem ocorrer antes de dezembro. Misael Galvão, no entanto, afirmou que não é possível debater as eleições ou pensar em futuros mandatos em um momento crítico de pandemia.

“Estamos vivendo um momento difícil. Ela mudou um conceito, mudou as prioridades. Fez com que o ser humano fizesse uma reflexão. Nossa demanda triplicou nesse momento de pandemia e não tem outro foco a não ser cuidar e se solidarizar com as pessoas”, finalizou.

NESTE MOMENTO MILHARES DE HERÓIS DO CORPO DE BOMBEIROS ESTÃO SE ARRISCANDO PARA SALVAR VIDAS



LAVE AS MÃOS SEMPRE QUE PUDER



NÃO SAIA SEM MÁSCARA



EVITE O CONTATO FÍSICO NAS RUAS



CUBRA O BOCA SEMPRE QUE TOSSIR OU ESPIRRAR

FAÇA SUA PARTE SE PUDER FIQUE EM CASA.



Giuliahna X Altimari

contato@megapop.com.br | 65 996410281

Não procures a verdade fora de ti, ela está em ti, em teu ser. Não procures o conhecimento fora de ti, ele te aguarda em tua fé interior. Não procures a paz fora de ti, ela está instalada em teu coração. Não procures a felicidade fora de ti, ela habita em ti desde a eternidade. Mestre Khane

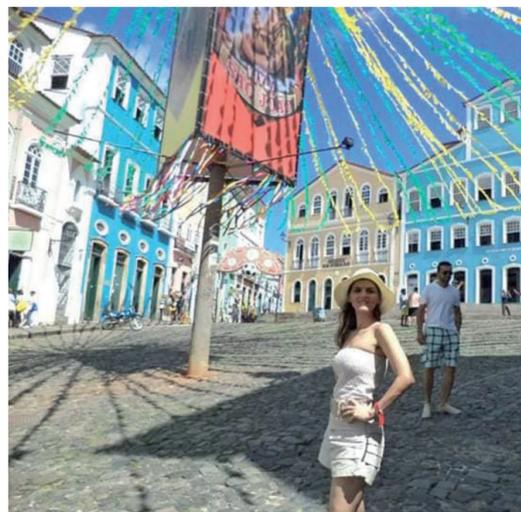


Zilda Zompero presidente da BPW- Cuiabá

Vocês sabem o significado desse X na minha mão?
Esse sinal vermelho X simboliza um pedido de socorro! Em tempos de isolamento, muitas mulheres em situação de violência, enfrentam mais um problema: a dificuldade em denunciar os agressores. Foi pensando nisso que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) lançaram a campanha de ajuda a vítimas de violência... E a BPW está ajudando nessa causa



Aire Campos nosso amigo Batatinha News



Rubia Ranzani Tesch relembra sempre é bom



Cláudia Aquino de Oliveira



Marilza Moreira de Figueredo



Desejamos melhoras ao nosso Deputado Faissal Calil



Deputada Janina Riva sempre linda

MS MADEIRAS

Madeira de reforestamento direto de Tangará da serra para a Baixada Cuiabana

Na pandemia, a madeireira atende por telefone para evitar proliferação do coronavírus.

A MS Madeiras e Materiais para Construção está com uma novidade no mercado de trabalho. A empresa está atendendo de segunda-feira a domingo, em horários especiais e os clientes podem fazer os pedidos por ligações e mensagens por meio de aplicativos.

A madeireira oferta: tábuas, vigas, caibros, ripão, pilares, pranchas, decks, assoalhos, portal, alisar e forros.

“Temos preços competitivos e melhores do mercado. Nós trabalhamos para atender todo o setor com materiais de qualidade e melhor mix de produtos”.

Atendimento

O atendimento da empresa de segunda-feira a sexta-feira, é das 7h às 19h, nos sábados, das 7h às 17h e aos domingos, das 7h às 12h.

Preços promocionais na pandemia..

Endereço: Rua Manaus n. 07 Nova Várzea Grande - MT.
Fones: 65 30296364 / 65 999226325 / 65 992050942

Xylux

Os aromas trazem cura, harmonia e nos desperta para a vida

www.xylux.com.br

100% ARTESANAL

MS MADEIRA
MADEIREIRA SILVA

DESEMPENHO PÍFIO NO SENADO

RECÉM-ELEITO, FÁVARO PEÇA COVID-19 E VAI SE TRATAR EM SÃO PAULO

Da Redação

Após mover céus e terras para assumir uma cadeira no Congresso Nacional, o senador Carlos Fávaro (PSD) tem apresentado um desempenho pífio, não conseguindo traduzir o seu mandato em benefícios para a população.

A falta de sintonia do senador com os eleitores mato-grossense pode ser traduzida no atendimento médico que recebeu após ser testado positivo para a covid-19. Fávaro preferiu buscar atendimento no hospital Sírio Libanês, na capital de São Paulo, em detrimento do atendimento local, onde as unidades hospitalares estão com sua capacidade esgotada para atender os contaminados pelo coronavírus.

Enquanto isso, não apresentou nenhum trabalho para auxiliar o setor de saúde no Estado.

Fávaro gastou uma verdadeira fortuna para assumir o posto da senadora cassada Selma Arruda (Podemos), mas corre o risco de também perder o mandato. Acontece que o Ministério Público Federal

(MPF) instaurou um procedimento para investigar um suposto Caixa 2 cometido pelo senador durante a disputa eleitoral de 2018. O alvo das investigações são duas notas promissórias repassadas pelo senador à Gráfica Print que, em valores atualizados, totalizariam R\$ 509,2 mil.

De acordo com o documento, a ação é relativa a serviços prestados pela gráfica ao senador que não teriam sido pagos. O valor seria a soma do débito acrescido de multa.

“Eivados os esforços para o recebimento amigável do crédito, inclusive com encaminhamento de nota extrajudicial, não resta alternativa a não ser o ajuizamento da presente execução de título extrajudicial”, aponta trecho da ação.

Diante do requerimento da gráfica, o MP instaurou uma Notícia Fato para apurar se realmente não houve o pagamento do montante apontado.

Caso confirmada a quitação, Fávaro poderá ser acusado de caixa 2, uma vez que o dinheiro não teria sido declarado nos gastos totais.

A comprovação de caixa 2 colocaria em cheque o mandato provisório do senador, que assumiu a cadeira deixada por Selma.

Mas engana-se quem pensa que Carlos Fávaro está preocupado com a denúncia ou mesmo se preparando para um pleito suplementar. Na verdade, ele novamente vem movendo nova ação para tentar se garantir no Senado, não disputando um novo pleito, já antevendo um fracasso eleitoral.

Ele anunciou que estaria ingressando com medidas judiciais para tentar anular os votos recebidos durante a eleição 2018 por Selma Arruda. A manobra jurídica visa a torná-lo o segundo candidato mais votado em Mato Grosso naquele ano e, assim, continuar no cargo

sem a necessidade de novas eleições, assumindo o mandato completo, que só terminaria no dia 1º de janeiro de 2027.

Para Fávaro, não é 'justo' um candidato ser prejudicado devido às irregularidades cometidas por demais. “O candidato precisa pagar pela

culpa daquele que teve as contas aprovadas, diploma expedido, vai ter voto anulado por conta do erro eleitoral do candidato A?

Então é uma tese jurídica que os advogados trabalham, mas eu não fico apegado a isso, como já disse, estou pronto para as disputas suplementares quando tiverem”, ressalta.

O ex-vice-governador foi o terceiro colocado em 2018. Selma ficou em primeiro e o também ex-governador Jayme Campos (DEM) foi o segundo.

Logo que saiu o resultado, outro candidato derrotado, Sebastião Carlos, de Fávaro e do partido de ambos entrou com a ação contra Selma.

Cassada pelo TRE em dezembro de 2019, a ex-juíza só deixou o Senado mesmo no fim de abril, quando Fávaro assumiu por decisão monocrática do presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), ministro Dias Toffoli, sob o argumento de manter a equanimidade entre os Estados em sua representatividade no Congresso.

Foto/Arquivo



Fávaro gastou uma verdadeira fortuna para assumir o posto da senadora cassada Selma Arruda



HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Sábado, domingo e feriados

10:30 - 15:00

18:30 - 23:59

Segunda à Sexta

18:30 - 23:59

Delivery

65 993337897



@ateliadosal

www.ateliadosal.com.br

REAJUSTE ANUAL

EM MEIO À PANDEMIA, FATURA DE ENERGIA ELÉTRICA EM MATO GROSSO TEM AUMENTO DE 2,47%

Consumidor sofre com crise econômica, isolamento social e aumento na fatura da energia

Foto/Arquivo



A partir de julho, conta de energia elétrica tem reajuste de 2,47% a mais em Mato Grosso. Medida aprovada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) começou a vigorar a partir da última quarta-feira (1). Mudança na tarifa acontece todo ano e é previsto no contrato de concessão da empresa.

Reajuste sempre acontece em abril, mas em decorrência da pandemia do novo coronavírus foi adiada por 90 dias. Ainda assim, no entanto, crise econômica ocasionada pela doença não teve seu fim no estado. Especialistas apontam que ela pode durar até o final do ano pelo menos.

Expectativa, portanto, é que o consumidor fique mais em casa devido às medidas de distanciamento social, não tenha dinheiro devido à crise e seja obrigado a pagar uma conta alta de energia pelo reajuste. Reajuste médio previsto está relacionado com a inflação dos últimos 12 meses.

Aumento de 2,47% é para as empresas. Consumidores residenciais terão reajuste de 1,50%. Caso não concordem com os valores ou informações contidas na fatura, recomendação é para que consumidores entrem em contato com a Energia para solicitar esclarecimentos e registrar reclamação.

Ainda assim, reclamações podem ser feitas na Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Mato Grosso (Ager/MT), responsável pela fiscalização dos serviços públicos de distribuição e geração de energia elétrica em Mato Grosso.

Presidente Regulador da Ager, Luis Alberto Nespolo, afirmou que a postergação aprovada pela ANEEL não foi suficiente para vencer o período da pandemia do novo coronavírus.

DESRESPEITO

SECRETÁRIO DE SAÚDE OFENDE E DIMINUI A CLASSE MÉDICA DE CUIABÁ

Da Redação

Reprodução

A entrevista do secretário municipal de Saúde, Luiz Antônio Possas de Carvalho, a TV Centro América na semana passada, vem causando repercussão negativa e críticas por parte da população. Acontece que faltou sensibilidade ao gestor, que classificou a classe médica de covarde no enfrentamento a pandemia do coronavírus.

Enquanto em todo país os profissionais da saúde são homenageados, em Cuiabá o responsável pela saúde pública ataca e denigre aqueles que estão na linha de frente, correndo o risco de contaminação e trabalhando mesmo com falta de equipamentos e insumos, correndo o risco de levar a doença para dentro de casa.

Na entrevista, Luis Possas de Carvalho afirmou que a categoria vem se 'acovardando' e querendo sair da 'linha de frente' da pandemia.

"Profissionais não têm no mercado. Se contratamos 10, saem 20 de licença, então é um problema sério. Desses 20, 10 realmente estão infectados ou com problema psicológico. Agora, 10 é porque estão se acovardando mesmo, estão querendo sair da linha de tiro", afirmou o secretário.

Ele ainda afirma que hoje quase mil servidores da saúde estão afastados, segundo ele, por covid ou por medo.

"Infelizmente, é um momento que está se vivendo, um momento que faltam insumos, faltam remédios, faltam remédios e faltam coragem", pontuou.

Ele ainda criticou o fato dos servidores estarem pedindo por equipamentos de proteção individual (EPIs) nas unidades de saúde.

"Eles estão se acovardando mesmo, estão querendo sair da linha de tiro. Então, eu peço que os conselhos venham realmente ajudar, é momento de construção, de salvar vidas, não é momento de você criticar, de querer EPI classe A, EPI classe B, não é isso. É momento de salvar vidas", disse o gestor.



Luiz Possas de Carvalho

O posicionamento de Possas de Carvalho foi criticada pelas classes representantes dos profissionais de saúde. A presidente do Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT), Hildenete Monteiro Fortes, rebateu críticas do secretário afirmando que se recusam a "fazer parte de um mundo de fantasias", em que hospitais e profissionais da saúde estão preparados para o atendimento de pacientes com a Covid-19.

"O CRM-MT se recusa a fazer parte de um mundo de fantasias, onde se faz de conta que as unidades públicas estão atendendo a contento, onde se faz de conta que os profissionais de saúde estão trabalhando em condições adequadas e onde se faz de conta que há medicamentos e insumos hospitalares", disse.

Já o Sindicato dos Médicos (Sindimed-MT) fez uma nota

de repúdio contra o gestor, que classificou a entrevista como desrespeitosa.

A nota aponta que o secretário tem sido covarde em lidar com as dificuldades enfrentadas pelos servidores.

"É fácil falar quando se está sentado no gabinete. Agora trabalhar nas policlínicas se expõem sem a proteção adequada e sem condições de trabalho, isso ele não leva em conta. O Sindimed/MT repudia veementemente tais ofensas à classe médica", pontua a nota do Sindimed

A Prefeitura de Cuiabá, também por meio de nota, afirmou que a fala de Possas era em relação aos médicos que entregaram atestados falsos na Secretaria de Saúde, para não atenderem nesse momento de pandemia. "Os médicos e demais profissionais da Saúde que não utilizaram essa prática são heróis", diz a nota.

Veja na íntegra a nota do CRM

"NOTA À IMPRENSA

Sobre o posicionamento do CRM a respeito da fala do secretário sobre os médicos:

- O secretário de Saúde esclarece que sua fala foi em relação aos médicos que entregaram atestados falsos na Secretaria de Saúde, para não atenderem nesse momento de pandemia.

-O secretário ainda esclareceu que os médicos e demais profissionais da Saúde que não utilizaram essa prática são heróis e agradeceu o empenho de todos nesse momento difícil, quando à população mais precisa da auxílio hospitalar."

Confira nota na íntegra do Sindimed:

SINDIMED/MT REPUDIA DECLARAÇÃO DE POSSAS QUE MÉDICOS ESTÃO SE ACOVARDANDO

Mais uma vez o secretário de Saúde de Cuiabá Luiz Antônio Possas fez um comentário infeliz que mostra o total despreparo na condução do cargo que ocupa e é digno de repúdio por parte da classe médica.

"Em entrevista a emissora TV Centro América no MT 1ª edição Possas de forma desrespeitosa disse que os médicos estão se acovardando, sendo que estamos na linha de frente. É fácil falar quando se está sentado no gabinete.

Agora trabalhar nas policlínicas se expõem sem a proteção adequada e sem condições de trabalho, isso ele não leva em conta. O Sindimed/MT repudia veementemente tais ofensas à classe médica", afirmou indignado o diretor de comunicação do Sindicato dos Médicos (Sindimed/MT) Adeildo Lucena.

Segundo o diretor do Sindimed os médicos já perceberam que a gestão é encabeçada por uma figura patética e incompetente como é o caso de Cuiabá, em que um secretário que ao invés de resolver os inúmeros problemas que afligem os cuiabanos procura transferir suas responsabilidades e jogar a culpa pela sua ineficiência em cima da classe trabalhadora. "Inclusive temos uma médica excluída da UTI do PS, pela gestão municipal de Cuiabá, por

cobrar melhores condições de trabalho. E diz estar faltando médico. Absurdo!!! Retaliação explícita!", crítica.

"Consideramos sim, secretário um covarde que não assume suas responsabilidades", finaliza.

O último levantamento do CRM aponta que já são 161 médicos contaminados e 2 óbitos.



@ateliedosal

www.ateliedosal.com.br



Delivery

65 993337897

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:
Sábado, domingo e feriados
10:30 - 15:00
18:30 - 23:59
Segunda à Sexta
18:30 - 23:59



PARA NOVEMBRO

Congresso Nacional promulga PEC que adia eleições municipais

Primeiro e segundo turnos foram agendados para 15 e 29 de novembro, respectivamente, mas podem ser adiados caso o município não apresente condições sanitárias

Da Redação

Por decisão do Plenário da Câmara dos Deputados, eleições municipais de 2020 foram adiadas em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Por meio de Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de número 18/2020, primeiro e segundo turno foram agendados para 15 e 29 de novembro, respectivamente.

A princípio, pleito seria nos dias 4 e 25 de outubro. No entanto, no entendimento de médicos e infectologistas apontaram que nestas datas o vírus ainda estaria em alta no país, o que colocaria em risco a vida da população pelo desrespeito às medidas de isolamento social.

Texto-base foi aprovado em primeiro turno por 402 votos a 90, com 4 abstenções. Já no

segundo turno foi aprovada por 407 votos a 70 contrários, com apenas 1 abstenção. O texto também já foi aprovado pelo Senado e, com isto, é promulgado pelo Congresso Nacional.

Em caso de o município não conseguir realizar as eleições nas datas previstas por não apresentar condições sanitárias, Congresso poderá editar decreto legislativo e designar novas datas para o pleito. Data limite, no entanto, é o dia 27 de dezembro de 2020.

No entendimento do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, aprovação de medida constitucional deve ser aprovada pois adiamento essa indispensável para a saúde e manutenção da vida da população.

“Temos de colocar a saúde da população na frente dos interesses políticos mais imediatos. O adiamento não era uma vontade política do TSE, mas o encaminhamento do entendimento uníssono de todos os médicos e cientistas que pudemos ouvir. Foi uma pauta que se impôs à Justiça Eleitoral, tendo em vista a crise sanitária que o Brasil vive nos últimos meses”, disse Barroso.

Para além das eleições em si, foram alteradas outras datas do calendário eleitoral. Convenções partidárias que aconteceriam entre os dias 20 de julho a 5 de agosto foram adiadas para os dias 31 de agosto a 16 de setembro. Registro de candidaturas que teria prazo máximo até 15 de agosto também foi adiado para o dia 26 de setembro.



CONTRA O CORONAVÍRUS, FAÇA A SUA PARTE.

O Governo de Mato Grosso já entregou e segue construindo leitos, UTIs e uma rede de apoio em todo o estado, mas só vamos superar esse desafio com todos unidos. Por isso:



Não receba visitas.



Não realize eventos.



Evite ficar na rua.

**SE POSSÍVEL, FIQUE EM CASA:
DENTRO DE CASA.**

E se for preciso sair, tome todas as medidas de afastamento e higiene.

MT UNIDO
para superar



EM 1ª VOTAÇÃO

Após inúmeros adiamentos, Reforma da Previdência de servidores de MT é aprovada na AL

Reprodução



Assembleia Legislativa de Mato Grosso

Além da mudança da idade mínima de aposentadoria, que para mulheres mudou de 55 para 63 anos e para os homens de 60 para 65 anos, outra modificação foi o valor da aposentadoria.

Após votação ser adiada por várias vezes, Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT) aprovou reforma da Previdência dos servidores públicos do Estado. Foram 17 votos favoráveis contra 6 contrários. Ainda assim, Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de número 06/2020 ainda pode receber emendas até ser apreciada em segunda votação.

Além da mudança da idade mínima de aposentadoria, que para mulheres mudou de 55 para 63 anos e para os homens de 60 para 65 anos, outra modificação foi o valor da aposentadoria. Valor máximo com que o servidor poderá se aposentar será R\$ 6,1 mil. Servidores que possuírem salário maior que o teto poderão aderir a uma previdência complementar para aumentar o valor.

Professores poderão se aposentar com idade mínima de 57 anos, desde que tenham 25 anos de contribuição. Policiais civis, penais e agentes prisionais agora têm idade mínima de 55 anos, também com 25 anos de contribuição.

Regra de transição está prevista para ser discutida em segunda votação, prevista para próxima terça-feira (7). Foram contrários à reforma apenas os deputados Paulo Araújo (PP), Lúdio Cabral (PT), Valdir Barranco (PT), Dr. João (MDB), Elizeu Nascimento (DC) e Janaina Riva (MDB).